



UNILAB

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA

AFRO-BRASILEIRA

INSTITUTO DE HUMANIDADES - IH

CURSO DE BACHARELADO EM HUMANIDADES

LARISSA DIAS EVANGELISTA

ESCOLA E FAMÍLIA: UMA PARCERIA NECESSÁRIA

ACARAPE

2025

LARISSA DIAS EVANGELISTA

ESCOLA E FAMÍLIA: UMA PARCERIA NECESSÁRIA

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Humanidades.

Orientadora: Prof. Dra Maria Alda de Sousa Alves.

LARISSA DIAS EVANGELISTA

ESCOLA E FAMÍLIA: UMA PARCERIA NECESSÁRIA

Trabalho de conclusão de curso, na modalidade projeto de pesquisa, apresentado ao curso de Bacharelado em Humanidades, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, campus Palmares/CE para obtenção do grau de bacharel em Humanidades.

Data de aprovação:

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Maria Alda de Sousa Alves (Orientadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Profa. Dra. Rosangela Ribeiro Da Silva

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Profa. Dra. Cristina Mandau Ocuni

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho não teria sido possível sem o apoio, carinho e incentivo de pessoas especiais que estiveram ao meu lado ao longo dessa jornada. Agradeço primeiramente a Deus, pela força e sabedoria concedidas nos momentos mais desafiadores.

À minha mãe, exemplo de coragem, amor e dedicação. Sua presença constante, seus conselhos e seu carinho foram fundamentais para que eu chegasse até aqui. Obrigada por nunca desistir de mim. À minha família, por ser minha base e por sempre acreditarem no meu potencial, mesmo quando eu mesma duvidava.

Ao meu namorado, por ser meu apoio nos dias difíceis, por me motivar quando pensei em desistir e por comemorar comigo cada pequena conquista. Sua paciência e companheirismo fizeram toda a diferença. Aos meus amigos, por compartilharem comigo os momentos bons e ruins da vida acadêmica, pelas palavras de incentivo, pelas risadas que aliviaram o peso do caminho e por me lembrarem que eu não estava sozinha.

À minha orientadora, Dra Maria Alda, expresso minha sincera gratidão pela orientação, dedicação, paciência e disponibilidade ao longo de todo o processo deste trabalho. Sua orientação foi fundamental para o meu crescimento acadêmico e pessoal. Obrigada por acreditar no meu potencial, mesmo nos momentos em que eu mesma tive dúvidas. Seu exemplo de profissionalismo, sensibilidade e compromisso com a educação será sempre uma inspiração. A todos vocês, minha eterna gratidão.

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso aborda a importância da parceria entre escola e família no processo educativo, destacando como essa relação pode contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos. Compreende-se que a educação não é uma responsabilidade exclusiva da escola, sendo essencial a atuação conjunta com a família para garantir melhores resultados no desempenho acadêmico, na socialização e no bem-estar das crianças e adolescentes. A pesquisa será de abordagem qualitativa e caráter exploratório. Foi realizado, por meio de entrevistas e observações, um estudo exploratório em uma escola pública, buscando compreender a percepção de educadores, pais e alunos sobre a participação familiar no ambiente escolar. Os dados exploratórios revelam que o envolvimento da família influencia positivamente o rendimento dos estudantes, embora fatores como falta de tempo, questões socioeconômicas e desinformação ainda dificultem essa aproximação. O referencial teórico utilizado inclui autores como Lahire (1995), Libâneo (2003), Romanelli (2006) e Freire (1997). Conclui-se que o fortalecimento da parceria entre escola e família é fundamental para garantir uma educação de qualidade, equitativa e transformadora.

Palavras-chave: Escola. Família. Parceria. Educação. Desempenho escolar.

ABSTRACT

This Final Undergraduate Project discusses the importance of the partnership between school and family in the educational process, highlighting how this relationship can contribute to the comprehensive development of students. Education is understood not as the exclusive responsibility of the school, but as a joint effort with the family to ensure better academic performance, socialization, and student well-being. The research, with a qualitative and exploratory approach, was carried out through interviews and observations in a public school, aiming to understand the perceptions of educators, parents, and students regarding family involvement in school life. The data show that family engagement has a positive impact on student achievement, although factors such as lack of time, socioeconomic issues, and misinformation still hinder this partnership. The theoretical framework includes authors such as Lahire (1995), Libâneo (2003), Romanelli (2006), and Freire (1997). It is concluded that strengthening the relationship between school and family is essential to ensuring quality, equitable, and transformative education.

Keywords: School. Family. Partnership. Education. School performance.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	8
2. JUSTIFICATIVA.....	9
3. REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
3.1 A RELAÇÃO ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA.....	10
3.2 A RELAÇÃO ENTRE AS CONDIÇÕES SOCIAIS E O DESEMPENHO.....	12
3.3 QUESTÕES TEÓRICAS E METODOLÓGICAS SOBRE FAMÍLIA E ESCOLA.....	14
3.4 O QUE IMPEDE A APROXIMAÇÃO ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA.....	15
4. OBJETIVOS.....	17
4.1 OBJETIVOS GERAL.....	17
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	17
5. METODOLOGIA.....	17
6. ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL MARIA AUGUSTA RUSSO DOS SANTOS, SEGUNDO O PPP DA INSTITUIÇÃO.....	19
7. FUNDAMENTOS DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA.....	20
8. OBSERVAÇÕES EXPLORATÓRIAS NA MARIA AUGUSTA RUSSO DOS SANTOS.....	22
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
10. REFERÊNCIAS.....	25
11. ANEXOS.....	27

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, a família é entendida como um núcleo de convivência e afeto, podendo ser formada por diferentes arranjos de pessoas que compartilham vínculos de cuidado, solidariedade e responsabilidade, independentemente apenas do parentesco consanguíneo ou da coabitação.

A família é considerada responsável por promover a educação dos filhos e influenciar o comportamento dos mesmos no meio social. Diante disso, o presente trabalho tem por finalidade colaborar com uma reflexão sobre as necessidades da família no processo de educar, uma vez que a família tem sido apontada como parte fundamental do sucesso ou fracasso escolar.

A busca constante de uma harmonia e parceria entre a família e a escola deve fazer parte de todo o trabalho educativo, que tem como foco a formação de um indivíduo autônomo. É preciso que a família entenda que a educação parte primeiramente de casa.

Brandão (1978) diz que a educação envolve todos os processos sociais da aprendizagem, e não há uma forma nem um único modelo de educar, a escola não é o único modelo de educação, a escola não é o único lugar onde ela acontece e talvez nem seja o melhor (...). (Brandão, 1978). De acordo com o autor, a educação não se faz somente na escola, a educação não tem somente um modelo, ou seja, a mesma pode acontecer a todo o momento, em todo lugar e de várias forma

Portanto a educação tem a possibilidade de nos dar um norte para chegar onde queremos, uma vez que já nascemos tendenciosos a aprender, com uma potencialidade enorme, só precisamos de motivação e estímulos. Estímulos esses que podem vir principalmente da família, sendo feito assim uma parceria juntamente com a escola.

Existe um ditado popular que diz: “se a família vai mal, a sociedade vai mal”, esta frase aplica-se também no cotidiano escolar de alunos e alunas.

Se o ambiente familiar é tenso, possui conflitos diários, passa por dificuldades emocionais, estruturais e econômicas, e, não há incentivo aos estudos, isso tende a influenciar em um baixo desempenho escolar de um aluno ou aluna que convive nesse meio. O ambiente familiar é tão importante para o desempenho escolar quanto à convivência na sala de aula.

Na prática cotidiana é observado pelos professores que alunos com problemas pessoais e familiares tendem a ficar mais retraídos, desatentos, apresenta notas baixas, tristeza chegando a dormir várias vezes em sala de aula. De acordo com Libâneo (2008), a aprendizagem não pode ser compreendida de forma isolada, pois está intimamente relacionada às condições sociais, culturais e afetivas do estudante. Nessa perspectiva, torna-se imprescindível que a escola desenvolva estratégias de acolhimento e acompanhamento, em parceria com a família, para minimizar os impactos negativos dos problemas pessoais e familiares sobre o rendimento acadêmico e o desenvolvimento integral dos alunos.

É nesse momento que o professor passa a ser também psicólogo, pai e amigo do/a aluno/a dando conselhos e incentivando-o a não desistir de estudar, o que ocorre com parte dos adolescentes quando não tem incentivo por parte da família.

2. JUSTIFICATIVA

A justificativa pelo tema se dá pela necessidade de conhecer, entender e averiguar a importância da participação da família no contexto escolar.

Percebe-se que a família e a escola devem atuar em conjunto para garantir o pleno desenvolvimento e aprendizado do aluno. As crianças necessitam de apoio e ânimo para crescer e amadurecer e quando seus pais e responsáveis se tornam parceiros da escola o aluno se torna mais confiante e motivado a aprender.

Estudos indicam que a participação ativa da família na vida escolar contribui significativamente para a melhoria do rendimento escolar, da disciplina e do bem-estar emocional dos estudantes. (PARO, 2000). No entanto, ainda existem desafios na efetivação dessa parceria, como a falta de comunicação, o distanciamento dos pais em relação à escola e a dificuldade de conciliar as responsabilidades familiares e profissionais com o acompanhamento da vida escolar dos filhos/as.

Desse modo, entende-se que a família precisa participar das tomadas de decisões juntamente com as instituições as quais seus filhos estudam, de maneira que o pensamento seja de parceria para que se tenham muitos benefícios em

relação ao desenvolvimento dos discentes. É necessário buscar um alinhamento com os docentes e os demais representantes das instituições educacionais.

Podemos destacar que a escola é fundamental para a formação do indivíduo e sua inserção na sociedade, porém as crianças não dependem somente da escola, de modo que a família é a base mais importante na vida escolar de uma criança, sendo através dela que as crianças constroem valores, morais e culturais. Ensinar não cabe somente a instituição de ensino, os alunos aprendem também através do ambiente familiar, dos amigos e das pessoas que eles consideram.

Diante desse contexto, este trabalho justifica-se pela necessidade de compreender como fortalecer a colaboração entre escola e família, identificando estratégias eficazes para melhorar o envolvimento parental no processo educativo. Além disso, busca-se analisar os benefícios dessa parceria para o desenvolvimento do/a aluno/a, bem como os desafios enfrentados por educadores/as e responsáveis na construção de uma relação cooperativa e eficaz.

Por meio deste estudo, espera-se contribuir para uma reflexão sobre a importância do trabalho conjunto entre escola e família, promovendo ações que incentivem a participação dos pais na educação dos filhos e, conseqüentemente, melhorem a qualidade do ensino e do aprendizado.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 A RELAÇÃO ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA

A relação de qualidade entre família e escola oferece uma soma de fatores que levam pais e gestores a dialogar e respeitar a divergência de opiniões e a entender qual o papel e missão de cada um nesse processo. Para proporcionar o sucesso e a formação integral, através de parceria sólida e esforços mútuos.

É necessário haver respeito, onde as funções de cada um sejam consideradas, mas que cada instituição seja consciente da sua importância para o desenvolvimento pleno do/a aluno/a.

As formas de comunicação entre escola e família servem para aproximar esta da realidade escolar e para que a escola conheça a estrutura familiar de um aluno. Quanto mais a escola conhece o histórico familiar, mais se aproxima de obter sucesso no desenvolvimento de seus alunos. Para tanto é necessário que a escola

busque maneiras de fazer com que as famílias sejam envolvidas em atividades oferecidas pela escola, e assim perceba que tem papel importante no processo ensino aprendizagem do aluno.

Segundo Libâneo (2003) a organização de atividades que asseguram

a relação entre comunidade e escola implica ações que envolvem a escola e suas relações externas, tais como os níveis superiores de gestão do sistema escolar, os pais, as organizações políticas e comunitárias, as cidades e os equipamentos urbanos. O objetivo dessas atividades é buscar as possibilidades de cooperação e de apoio, oferecidas pelas diferentes instituições, que contribuam para o aprimoramento do trabalho da escola, isto é, para as atividades de ensino e de educação dos alunos. Espera-se especialmente, que os pais atuem na gestão escolar mediante canais de participação bem definidos. (LIBÂNEO, 2003)

Desta maneira pode-se dizer que a participação da comunidade na escola fica sob responsabilidade desta, e a participação da família na escola pode ocorrer de diversas maneiras, seja em reuniões, palestras e eventos que a escola ofereça à comunidade, para tanto basta que a escola se empenhe para que isto aconteça.

É preciso que a escola busque alternativas para atrair a comunidade, considerando a necessidade de conciliação entre vida pessoal e profissional das famílias. A escala de valores na qual por vezes a vida profissional está acima da vida familiar, e as necessidades financeiras, podem fazer com que pais dediquem o dia todo ao trabalho, dificultando assim, pela falta de tempo, o compartilhamento de informações e assuntos de interesses comuns.

Não se deve culpar apenas as famílias pelos problemas e dificuldades de aprendizagem, ou culpar somente a escola pelo baixo rendimento escolar do aluno. A família precisa ser a primeira educadora de seus filhos e necessita zelar para o bom desenvolvimento deles.

Diversos fatores podem interferir diretamente na participação das famílias no contexto escolar, tais como a situação econômica e social, a estrutura e escolaridade dos membros familiares, a ocupação profissional dos pais e até mesmo a quantidade de filhos. Esses elementos influenciam o nível de acompanhamento das atividades escolares, a frequência às reuniões e a capacidade de oferecer suporte pedagógico e emocional às crianças e adolescentes. De acordo com Libâneo (2012), a escola não pode desconsiderar que a realidade familiar está inserida em um contexto social mais amplo, no qual as condições econômicas e culturais determinam, em grande medida, as possibilidades de envolvimento dos

pais na vida escolar dos filhos. Assim, compreender tais fatores é essencial para que a instituição escolar desenvolva práticas mais inclusivas, que promovam a aproximação da família, independentemente de sua condição socioeconômica ou cultural.

3.2 A RELAÇÃO ENTRE AS CONDIÇÕES SOCIAIS E O DESEMPENHO

Lahire (1995) aborda as complexas relações entre as condições sociais e o desempenho escolar, focando especialmente nas camadas populares. O autor afirma que o sucesso escolar não é apenas resultado de características individuais como inteligência ou esforço, mas está profundamente influenciado pelo ambiente social e pelas condições de vida dos alunos. Ele examina a ideia de que o conhecimento escolar não é um "universal" acessível a todos da mesma maneira.

O acesso ao conhecimento, segundo Lahire (1995), está mediado pela socialização prévia que os alunos recebem em seus contextos familiares, comunitários e culturais, o que implica que alunos de classes populares podem ter dificuldades em acessar o tipo de conhecimento valorizado nas escolas.

Além disso, o autor reflete sobre as diferenças nas formas de compreensão e apropriação do conhecimento entre os estudantes. Ele sugere que as formas de conhecer e de se relacionar com o mundo não são homogêneas e que as diferenças sociais têm grande impacto na maneira como os indivíduos percebem e se engajam com o conteúdo escolar.

Lahire (1995) propõe que o sucesso escolar depende, em grande parte, de uma combinação entre as capacidades individuais e os recursos sociais e culturais disponíveis para o aluno. Isso desafia a visão tradicional que vê o conhecimento como algo universal e neutro, e ressalta a importância de considerar as desigualdades sociais ao estudar o desempenho escolar.

O autor busca, assim, trazer à tona a necessidade de uma abordagem educacional mais inclusiva, que leve em conta as diversas experiências sociais e culturais de aprendizagem. Lahire (1995) utiliza uma abordagem multidisciplinar, combinando sociologia, psicologia e pedagogia para explicar como no contexto social e familiar, as expectativas culturais e os recursos materiais influenciam o desempenho dos alunos.

No tocante às expectativas sociais o autor discute como as expectativas dos professores e da sociedade em relação aos alunos de classes populares contribuem para o fracasso escolar. Quando os alunos são vistos de maneira negativa, sem potencial, isso se reflete em uma dinâmica de ensino em que eles não são estimulados a alcançar seu máximo potencial.

Argumenta ainda o autor que a educação formal muitas vezes não leva em consideração as diferentes formas de saber e as experiências culturais que os alunos de classes populares trazem de casa. Isso pode criar um descompasso entre a cultura escolar e a cultura familiar, levando a um desalinhamento e, frequentemente, ao fracasso escolar.

O conceito de "habitus" visto na teoria de Bourdieu, e frequentemente citada por Lahire, mostra como as práticas e disposições adquiridas ao longo da vida, em um contexto de classe social, moldam a forma como os alunos se comportam na escola. O habitus de alunos das classes populares, muitas vezes, não é compatível com o habitus da escola, o que pode levar ao fracasso, enquanto alunos de classes mais altas possuem um habitus mais alinhado com as exigências escolares.

No entanto, Lahire (1995) também observa que os alunos de classes populares não são passivos diante do fracasso escolar. Muitos desenvolvem estratégias de adaptação e resistência, tentando contornar as dificuldades impostas pelo sistema educacional. Essas estratégias podem incluir o uso de formas alternativas de conhecimento ou o desenvolvimento de atitudes que buscam minimizar as desigualdades.

O autor discute, finalmente, a necessidade de políticas públicas e práticas pedagógicas que levem em consideração as especificidades culturais e sociais dos alunos de classes populares. Isso implica em um modelo de ensino mais inclusivo e sensível às desigualdades estruturais, com o objetivo de garantir que todos os alunos tenham as mesmas oportunidades de sucesso escolar.

Lahire (1995) reflete sobre como o sistema educacional, muitas vezes, reforça as desigualdades sociais, mas também aponta para a necessidade de mudanças que considerem as diferenças culturais e sociais dos estudantes para promover um verdadeiro sucesso escolar, mais equitativo para todos.

3.3 QUESTÕES TEÓRICAS E METODOLÓGICAS SOBRE FAMÍLIA E ESCOLA.

As relações entre família e escola vêm sendo objeto de crescente interesse na área da educação, especialmente no que diz respeito às formas como essas instituições interagem na socialização e escolarização das crianças. Nesse contexto, as contribuições de Romanelli (2006) são fundamentais para compreender os aspectos teóricos e metodológicos que atravessam esse campo de estudo.

Romanelli (2006) propõe que a família seja compreendida como uma construção social e histórica, marcada pela diversidade de suas configurações, trajetórias e vínculos com a escola. Assim, ele critica visões homogêneas que associam o "bom desempenho escolar" à presença de um modelo único de família, geralmente pautado pela classe média urbana e nuclear. Em suas pesquisas, o autor evidencia que as famílias das classes populares, embora nem sempre participem das atividades escolares de forma visível, constroem práticas educativas e estratégias específicas que precisam ser reconhecidas pela escola.

A relação entre família e escola é historicamente atravessada por desigualdades sociais, culturais e simbólicas. Em muitas situações, o envolvimento das famílias no ambiente escolar é interpretado a partir de uma lógica normativa, que considera como ideal o comportamento de famílias de camadas médias, desprezando outras formas legítimas de participação. Nesse sentido, Romanelli (2006) destaca que “o que se denomina participação dos pais na escola é, frequentemente, a adesão às normas e valores escolares, o que tende a excluir as famílias que não compartilham dos mesmos códigos culturais” (ROMANELLI; ZAGO; NOGUEIRA, 2006, p. 45). Essa perspectiva revela como a escola pode, ainda que de forma sutil, reforçar desigualdades já presentes na sociedade ao não reconhecer a diversidade de experiências familiares.

Além disso, Romanelli (2006) destaca que a escola tende a interpretar o envolvimento familiar a partir de padrões normativos, o que pode gerar tensões simbólicas e práticas excludentes. Nesse sentido, torna-se relevante considerar os conceitos de capital cultural (Bourdieu, 1996), que ajudam a explicar como determinadas famílias têm mais facilidade de interagir com os códigos e expectativas escolares.

Do ponto de vista metodológico, o autor defende abordagens qualitativas, como entrevistas e observações, que valorizem a escuta das famílias, das crianças e dos profissionais da educação. Ele ressalta que as pesquisas devem dar atenção às narrativas dos sujeitos, às suas práticas cotidianas e à complexidade das interações, evitando reducionismos que invisibilizam dinâmicas sociais importantes.

Portanto, ao adotar o olhar de Romanelli (2006) , este projeto busca compreender a relação entre família e escola como um processo dinâmico, atravessado por desigualdades, mas também por negociações simbólicas que revelam diferentes formas de participação e sentido atribuído à escolarização.

O ideal é que a família e a escola tracem as mesmas metas de forma que o aluno se aproprie com segurança do aprendizado, de maneira que venha formar cidadãos críticos, capazes de enfrentar a complexidade que surge na sociedade. Por isso se faz necessário que a escola leve em consideração os conhecimentos que a criança traz para a escola, conhecimentos trazidos do convívio familiar. Já a família precisa se envolver mais no processo de ensino dos filhos, os pais devem estar atentos no aspecto de acompanhamento das tarefas e dos trabalhos desenvolvidos pelo aluno, quando na permanência no ambiente escolar e também na qualidade das relações que o aluno estabelece entre os amigos.

3.4 O QUE IMPEDE A APROXIMAÇÃO ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA.

Vivemos em uma era tecnológica, virtual e dinâmica, na qual as informações são processadas e modificadas rapidamente, em função da constante vinculação com novas descobertas científicas. Essa evolução acarreta problemas cada vez mais complexos, que constantemente impõem novos desafios à humanidade, inclusive no campo educacional.

Nos dias atuais, torna-se ainda mais necessário que os pais estejam atentos e participem ativamente da vida de seus filhos. A tecnologia tem proporcionado fácil acesso a conteúdo diversos, o que leva muitos responsáveis a concederem liberdade excessiva às crianças, visando apenas conveniência. Tal atitude pode causar sérias consequências, especialmente à saúde, devido ao tempo excessivo em frente a celulares e computadores. Problemas físicos e psicológicos podem

surgir dessa exposição prolongada. Cabe, portanto, aos pais monitorarem o uso dessas tecnologias, orientando seu uso com responsabilidade e estabelecendo limites claros. Essa é uma responsabilidade que compete, sobretudo, à família.

Outro fator que dificulta a aproximação entre escola e família é a crescente violência e o uso de drogas, problemas enfrentados em âmbito nacional. Crianças e adolescentes, especialmente oriundos de famílias pobres e desestruturadas, são mais vulneráveis a essas influências negativas. Essa é a realidade de muitas famílias marginalizadas, que frequentemente enfrentam grandes dificuldades socioeconômicas, o que compromete sua atuação no processo educacional dos filhos.

Segundo o artigo 29 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), os Estados reconhecem que a educação da criança deve estar orientada no sentido de:

Desenvolver a personalidade da criança e suas aptidões físicas e mentais ao máximo de suas capacidades;

Inculcar o respeito pelos direitos humanos e pelas liberdades fundamentais, conforme os princípios consagrados na Carta das Nações Unidas;

Promover o respeito aos pais, à identidade cultural, ao idioma, aos valores próprios e às civilizações distintas da sua;

Preparar a criança para uma vida responsável em uma sociedade livre, com espírito de compreensão, paz, tolerância, igualdade de gênero e amizade entre os povos; (ECA, 1990, art. 4º)

Reconhecer que, para o pleno e harmonioso desenvolvimento da personalidade, a criança deve crescer no seio da família, em um ambiente de felicidade, amor e compreensão, sendo a família o grupo fundamental da sociedade e o ambiente natural para o crescimento e bem-estar de seus membros, em especial das crianças. Para que isso realmente aconteça, a família precisa fazer sua parte e colaborar em todos os aspectos, para que, quando a criança for para a escola, ela possa desempenhar-se e aprender, tendo seus direitos respeitados por todos. A escola precisa ser um lugar harmonioso, alegre, onde a criança se sinta bem, um ambiente limpo e encantador, um espaço natural onde a criança seja valorizada. Assim, ela conseguirá desenvolver seu aprendizado compreendendo o que lhe é ensinado.

4. OBJETIVOS

4.1 OBJETIVOS GERAL

- Compreender de que forma ocorre a participação efetiva da família na comunidade escolar, visando um bom desempenho dos/as alunos/as.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Mostrar que a participação da família é de suma importância para o bom desempenho escolar e social das crianças.
- Analisar e refletir sobre a importância da relação entre família e escola e suas contribuições no desenvolvimento social da criança.

5. METODOLOGIA

Este estudo será desenvolvido com uma abordagem qualitativa e de caráter exploratório. A pesquisa tem como objetivo compreender a importância da relação entre escola e família e suas implicações no processo educativo, a partir da percepção de educadores, pais, responsáveis e especialistas. A natureza exploratória se justifica pela intenção de identificar boas práticas e desafios existentes nessa parceria no contexto escolar.

Serão utilizadas, como técnicas de pesquisa, entrevistas semiestruturadas e observações diretas. As entrevistas serão realizadas com professores, coordenadores pedagógicos, pais ou responsáveis e alunos. Todos os participantes serão previamente informados sobre os objetivos do estudo e convidados a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo o respeito aos princípios éticos da pesquisa com seres humanos.

Durante as entrevistas, buscar-se-á compreender como os diferentes sujeitos envolvidos no processo educativo percebem a participação familiar no ambiente escolar, bem como os impactos dessa presença no desempenho acadêmico dos estudantes. As observações ocorrerão em momentos como reuniões escolares, projetos de integração e demais atividades que envolvam a interação entre escola e família.

A coleta de dados incluirá também a análise documental, com base em artigos acadêmicos, livros e documentos oficiais que abordam a temática da parceria entre escola e família. Os dados obtidos serão analisados à luz da técnica de análise de conteúdo, visando identificar padrões, desafios e boas práticas relacionados ao tema em estudo. Os resultados serão organizados em categorias e discutidos com base na literatura especializada.

Este trabalho está fundamentado nos princípios da pesquisa-ação educacional. Mallmann (2015) compreende a pesquisa-ação como uma metodologia que integra a prática pedagógica com a investigação científica, permitindo ao educador refletir criticamente sobre sua atuação. A autora destaca que esse tipo de pesquisa não se limita à coleta de dados, mas envolve uma preocupação temática vinculada à realidade vivida, promovendo transformações no processo educativo. Ainda segundo Mallmann (2015), o educador-pesquisador deve adotar uma postura crítica e reflexiva, buscando soluções em diálogo com os sujeitos envolvidos no processo educacional.

Nesse mesmo sentido, Franco (2005) propõe uma metodologia que concebe a pesquisa como princípio educativo, incorporando-a ao processo de ensino-aprendizagem de forma contínua e dinâmica. Para a autora, a prática investigativa deve fazer parte da formação de sujeitos críticos, autônomos e capazes de intervir na realidade social. Sua proposta valoriza o diálogo, a coletividade e a interdisciplinaridade, rompendo com modelos tradicionais e fragmentados de ensino. A pedagogia da pesquisa em ação, portanto, configura-se como uma alternativa metodológica voltada à construção coletiva do conhecimento e à transformação social.

6. ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL MARIA AUGUSTA RUSSO DOS SANTOS, SEGUNDO O PPP DA INSTITUIÇÃO.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Augusta Russo dos Santos, campo empírico deste estudo, está situada no município de Redenção, Estado do Ceará, sendo construída e inaugurada no ano de 2006. Inicialmente, funcionava como anexo da Escola Edmilson Barros de Oliveira, tendo como foco a implementação de Salas de Atendimento Educacional Especializado (AEE), voltadas ao atendimento de crianças e adolescentes com deficiência. Em novembro de 2011, a unidade tornou-se uma instituição autônoma.

Desde sua independência, a escola passou por diversas reformas e ampliações, com vistas à melhoria da qualidade do ensino e à promoção de condições adequadas ao bem-estar de estudantes e profissionais da educação. Atualmente, a instituição atende estudantes do Ensino Fundamental II e mantém o atendimento educacional especializado como uma de suas ações prioritárias.

Localizada na mesma comunidade desde sua fundação, a escola funciona nos turnos manhã e tarde, estando em processo de implantação do regime de tempo integral. Atualmente, atende aproximadamente 220 alunos com idades entre 11 e 14 anos.

O quadro funcional da instituição é composto por uma diretora, uma coordenadora pedagógica, dez professores, um secretário escolar, dois agentes administrativos, dois porteiros, dois vigias, quatro merendeiras e quatro auxiliares de serviços gerais. A estrutura física da escola inclui sete salas de aula, uma sala de professores, uma secretaria, um banheiro adaptado para adultos, um pátio, uma cozinha, uma despensa e um almoxarifado.

A proposta pedagógica da Escola Maria Augusta Russo dos Santos tem como princípio a formação de cidadãos críticos e conscientes de seus direitos e deveres. A instituição mantém uma relação próxima com a comunidade, buscando constantemente a elevação da qualidade do ensino.

Do ponto de vista teórico-metodológico, a escola fundamenta-se na concepção sócio-histórica de educação, compreendendo o sujeito como ser histórico e cultural, ativo em sua trajetória de aprendizagem. Nesse sentido, a prática pedagógica é concebida como um processo dinâmico e interativo, construído a partir das relações

que se estabelecem em sala de aula, no ambiente escolar e na vivência cotidiana. A equipe docente valoriza a individualidade dos estudantes, respeitando suas diferenças e estilos de aprendizagem, reconhecendo a educação como um processo contínuo, reflexivo e em constante construção.

7. FUNDAMENTOS DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA.

A partir da perspectiva do Projeto Político-Pedagógico (PPP), compreende-se que este transcende a mera sistematização de planos de ensino ou a realização de atividades escolares. O PPP não deve ser concebido como uma obrigação formal, tampouco como um documento destinado unicamente à prestação de contas às instâncias superiores. Segundo Veiga (2003) trata-se, antes, de um processo dialógico e contínuo, construído e vivenciado coletivamente por todos os sujeitos envolvidos na prática educativa. Sua elaboração pressupõe intencionalidade, clareza de objetivos e compromisso com a realidade social da comunidade escolar, configurando-se como um instrumento orientador da ação pedagógica e institucional.

Por isso, todo projeto pedagógico também se caracteriza como um projeto político, pois está diretamente relacionado ao compromisso da escola com a sociedade e com os interesses reais e coletivos da população. Mais do que organizar o ensino, ele busca contribuir para a formação de cidadãos conscientes, participativos e responsáveis. Dessa forma, o projeto pedagógico tem a intenção de orientar a escola na criação de ações educativas criativas e adequadas às necessidades de cada comunidade escolar.

A escola brasileira, enquanto espaço público, dinâmico, dialógico e potencialmente lúdico, deve fomentar uma prática educativa pautada na reflexão contínua. Nesse sentido, o PPP deve ser compreendido como instrumento norteador das práticas escolares, abarcando sua organização, rotinas, funcionamento e o planejamento do trabalho pedagógico, tanto dentro quanto fora da sala de aula. Importa destacar que não cabe às instâncias superiores, como as Secretarias de Educação ou o Ministério da Educação, a definição de um modelo único e padronizado de PPP. Ao contrário, tais órgãos devem estimular que cada escola elabore seu próprio projeto, respeitando sua especificidade e realidade local.

O PPP possui finalidades específicas, relacionadas aos objetivos institucionais que devem ser almejados conforme o desenvolvimento da escola. Sua estrutura organizacional compreende dois âmbitos principais: o administrativo e o pedagógico. A organização administrativa contempla a alocação e gestão de recursos humanos, físicos e financeiros, bem como os aspectos materiais e arquitetônicos da instituição. Já a organização pedagógica refere-se às interações políticas e às questões relativas ao processo de ensino-aprendizagem, com ênfase na construção do currículo.

Nesse sentido, torna-se imprescindível a realização de diagnósticos que possibilitem uma análise crítica da estrutura educativa. Questões como: “Que tipo de gestão está sendo adotada?”, “Quais mudanças são desejadas na escola?” e “Qual o grau de participação da comunidade e das famílias na elaboração das propostas pedagógicas?” são fundamentais para evitar conflitos intersetoriais e promover uma atuação coerente e colaborativa.

Libâneo (1998) enfatiza que a organização escolar deve ser entendida como uma comunidade democrática de aprendizagem, onde há compartilhamento de valores e práticas por meio do trabalho conjunto e da reflexão compartilhada sobre planos de trabalho, problemas e soluções relacionados com a aprendizagem dos alunos e o funcionamento da escola.

O PPP, enquanto projeto organizacional, requer o envolvimento ativo de toda a comunidade escolar, incluindo as famílias dos estudantes. A escola, como espaço formador, deve buscar atender às demandas socioeconômicas de sua localidade, articulando-se com a realidade vivenciada pela população que atende. Para Freire (1996), a educação é um ato político e, por isso, precisa envolver diálogo, escuta e participação ativa dos sujeitos no processo educativo.

A integração das famílias nas ações e decisões pedagógicas é essencial para a efetividade das propostas educativas, contribuindo para a melhoria do desempenho escolar e do ambiente educacional como um todo. Por outro lado, a ausência de participação comunitária pode acarretar descompassos entre as expectativas da escola e as necessidades reais da comunidade. Dessa forma, é imprescindível que as propostas pedagógicas contemplem a construção de vínculos afetivos e sociais, promovendo uma educação verdadeiramente inclusiva, participativa e transformadora (FREIRE, 1997).

8. OBSERVAÇÕES EXPLORATÓRIAS NA MARIA AUGUSTA RUSSO DOS SANTOS.

Na manhã de uma sexta-feira, dirigi-me à escola, calma e tranquila pois já conhecia a coordenação de antigas professoras minhas. Após dialogar com a coordenadora pedagógica, obtive autorização para acessar o Projeto Político-Pedagógico (PPP) e conversar com profissionais da instituição sobre o papel da família na educação. Fui recepcionada por uma professora que conheço há alguns anos, por ter sido minha educadora na mesma escola. Naquele momento, reconheci nela uma figura significativa em meu processo de alfabetização. A conversa ocorreu de forma espontânea, sem roteiro preestabelecido, com o objetivo principal de promover um diálogo aberto. O encontro se estendeu por cerca de duas horas.

As perguntas formuladas foram baseadas em inquietações acadêmicas e em resultados de pesquisas anteriores. Uma das perguntas centrais foi: "É notável, na criança, a presença da família?". A docente respondeu afirmativamente, relatando situações em sala de aula e no ambiente escolar em que o desempenho discente é associado à atuação da família. Observa-se, entretanto, uma cobrança unilateral, sem o devido estímulo e suporte. A aprendizagem revela-se mais eficaz quando há envolvimento familiar, uma vez que a criança permanece na escola por apenas quatro horas diárias. Em muitos casos, crianças são rotuladas como "incapazes" por seus familiares diante de dificuldades, quando, na verdade, a ausência de uma atuação conjunta entre escola e família é o que compromete o processo educativo.

Observou-se também que muitos professores assumem, para além das funções pedagógicas, a responsabilidade pela organização dos materiais escolares dos alunos. A escola adota estratégias para se aproximar das famílias, sobretudo daquelas cujos filhos apresentam dificuldades de aprendizagem, a fim de compreender melhor o contexto domiciliar. Crianças frequentemente demonstram confiança nos professores, chegando a compartilhar situações pessoais. Tal vínculo leva, por vezes, os educadores a se sentirem obrigados a intervir, ainda que extrapole suas funções formais.

Destaca-se, por fim, que o/a professor/a exerce influência significativa na vida escolar e familiar dos alunos, uma vez que, em diversas ocasiões, estes confiam

mais nos docentes do que em seus próprios familiares. A motivação para a aprendizagem está intrinsecamente relacionada ao ambiente doméstico. Quando esse ambiente se apresenta de forma negativa ou desmotivadora, a criança pode perder o interesse pelos estudos. A maneira mais rápida de entrar em contato com as famílias é via ligação ou WhatsApp. A professora informou que a escola tem grupos para isso, mas poucas famílias entram em contato para saber sobre o desempenho dos filhos. Mais eles entram em contato para assuntos superficiais.

A situação socioeconômica da comunidade exerce influência significativa sobre a dinâmica escolar. A principal fonte de renda de muitas famílias provém em trabalhar em supermercados, lojas, entre outras atividades laborais que demandam grande carga horária. Essa realidade contribui para a reduzida presença e participação das famílias no ambiente escolar. De acordo com o relato de uma professora, observa-se que muitas famílias apresentam atitudes consideradas “impacientes, desinteressadas e resistentes ao diálogo”. Como destaca Paro (2000), a relação entre escola e família é frequentemente atravessada por tensões que refletem desigualdades sociais mais amplas, o que exige dos educadores sensibilidade e preparo para lidar com essas situações.

O comportamento das crianças reflete, de maneira bastante fiel, os contextos familiares nos quais estão inseridas. Infelizmente, situações de violência doméstica, bem como abusos psicológicos e físicos, fazem parte da realidade de muitas delas. Nesse contexto, a escola assume uma função de acolhimento, buscando lidar com tais questões da melhor forma possível, ainda que muitas vezes sem o suporte emocional ou técnico adequado para intervir em problemáticas de ordem familiar. Conforme afirma Arroyo (2011), a escola é um espaço de múltiplas experiências, onde se concentram demandas que muitas vezes extrapolam sua função pedagógica, tornando-se também espaço de cuidado e proteção. Esse cenário evidencia o papel essencial da escola na vida das crianças, não apenas como espaço de aprendizagem formal, mas também como um ambiente potencial de apoio diante de traumas e dificuldades enfrentadas no seio familiar.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após avaliar os dados exploratórios que serão obtidos por meio de entrevistas com familiares e profissionais da educação, constatou-se que a separação entre família e escola pode dificultar o rendimento escolar dos estudantes.

Muitos pais justificam sua ausência da escola pela falta de tempo ou questão de trabalho, mesmo assim apesar de existir uma parte de pais que são ausentes da vida escolar de seus filhos, existe uma boa parte que se interessa pelas atividades desenvolvidas na escola, os mesmos recebem grande atenção profissional na escola. Na maioria das vezes a família só comparece na escola quando são convidados para uma reunião ou qualquer outro assunto referente a vida escolar de seus filhos. A família precisa ter participações constantes na educação formal dos filhos, pois é necessário que a vida familiar e escolar se completem. Se cada entidade cumprir seu papel, estão favorecendo o bom desempenho escolar das crianças e adolescente.

Não existe uma receita pronta para relação familiar e escolar, pois cada um vive realidades diferentes, com isso se faz necessário que ambas conheçam sua realidade e juntas possam construir uma relação de diálogo, mesmo com as dificuldades e as diversidades que os envolve. O diálogo promove e aproxima família e escola, proporcionando mudanças.

10. REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. **Ofício de mestre: imagens e autoimagens**. Petrópolis: Vozes, 2011.

BRANDÃO, Carlos R. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1978.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Brasília: Senado Federal, 1990.

COSTA, Mariana; LIMA, Rogério. **Família e escola: uma parceria necessária**. São Paulo: Editora Educação Viva, 2019.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pedagogia da pesquisa em ação**. In: _____ (Org.). **Pesquisa-ação: caminhos da transformação na pesquisa educacional**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012. p. 483-502.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LAHIRE, Bernard. **Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável**. São Paulo: Ática, 1995.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MALLMANN, Elena Maria. **Pesquisa-ação educacional: preocupação temática, análise e interpretação crítico-reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2012. p. 76-98.

MARTINS, Jéssica. **A influência da participação familiar no desempenho escolar**. Belo Horizonte: Educar, 2020.

PARO, V. H. S. **Educação, escola e democracia**. São Paulo: Ática, 2000.

PARO, Vitor Henrique. **Educação, administração e participação**. São Paulo: Cortez, 2000.

ROMANELLI, Geraldo; ZAGO, Nadir; NOGUEIRA, Maria Alice (Orgs.). **Família e escola: novas perspectivas de análise**. Petrópolis: Vozes, 2006.

SILVA, Laura. **Sociedade digital e educação: novos desafios para a formação humana**. Curitiba: InterSaberes, 2020.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto Político-Pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: Papirus, 1998.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: Papirus, 2003.

11. ANEXOS

ROTEIRO DE ENTREVISTAS.

PERGUNTAS PARA PAIS OU RESPONSÁVEIS DOS/AS ALUNOS/AS/

1. Qual a sua profissão?
2. Qual é a sua idade e o nível de escolaridade?
3. Com que frequência você vai na escola do seu filho/filha?
4. De que maneira você contribui para o aprendizado do seu filho?
5. Qual a importância da participação da família na escola?

PERGUNTAS PARA OS ALUNO E ALUNAS.

1. Sua idade, seu gênero e mora com quem?
2. Já repetiu de série? Se sim qual foi?
3. Você falta às aulas? Se sim, por que?
4. Quem lhe ajuda a fazer a tarefa de casa?
5. Você acha que a participação da família é importante para a sua aprendizagem?
Por que?

PERGUNTAS PARA PROFESSORES E PROFESSORAS

1. Há quanto tempo encontra-se atuando como professor/a?
2. Qual a importância da participação da família e como vem ocorrendo dentro da escola?
3. Quais justificativas os pais ou responsáveis dos alunos apresentam para a sua ausência na escola?

4. Quais benefícios a participação dos pais pode trazer para o rendimento escolar dos alunos?
5. Como deve acontecer a participação dos pais na sua opinião?

PERGUNTAS PARA A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA.

1. Como a gestão promove a participação dos pais na escola?
2. Como é a relação entre os pais na escola?
3. Quais estratégias a escola desenvolve para a aproximação da família ser dos pais ser mais efetiva?
4. Você acha que a presença da família na escola pode interferir no bom desempenho do aluno/as?
5. Nas reuniões escolares os pais participam assiduamente? Justificar resposta.